



BANHEIRO ADAPTADO PARA PESSOAS OSTOMIZADOS NA CAPITAL DO AMAZONAS

Luciellem Amazonas dos Santos



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7188-7207>

Artigo recebido em 9 de Setembro e publicado em 9 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar a necessidade de banheiros adaptados para pessoas ostomizadas na cidade de Manaus, considerando as dificuldades enfrentadas devido à ausência de infraestrutura adequada em ambientes públicos e privados. Essas pessoas, ao utilizarem banheiros comuns, passam por constrangimentos e limitações que impactam diretamente sua qualidade de vida. O estudo fundamentou-se em artigos, pesquisas bibliográficas e jornais online, a fim de compreender a realidade dos ostomizados e analisar como a engenharia civil pode contribuir com propostas voltadas para este público. Assim, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que forma a ausência de banheiros adaptados afeta a acessibilidade e a qualidade de vida das pessoas ostomizadas em Manaus, e como a engenharia civil pode propor soluções para este problema?

Palavras-chave: Banheiro; Adaptação; Ostomizados; Acessibilidade; Inclusão



BATHROOM ADAPTED FOR PEOPLE WITH OSTOMS IN THE CAPITAL OF AMAZONAS

ABSTRACT

This article aims to identify the need for adapted bathrooms for ostomized people in the city of Manaus, considering the difficulties faced due to the lack of adequate infrastructure in public and private spaces. These individuals experience embarrassment and limitations when using regular bathrooms, directly affecting their quality of life. The study was based on articles, bibliographic research, and online newspapers in order to understand the reality of ostomized people and analyze how civil engineering can contribute with proposals tailored to this population. Therefore, the research seeks to answer the following question: how does the absence of adapted bathrooms affect the accessibility and quality of life of ostomized people in Manaus, and how can civil engineering propose solutions to this problem?

Keywords: Bathroom; Adaptation; Ostomized people; Accessibility; Inclusion.

Instituição afiliada – Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho. CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - Manaus - AM

Autor correspondente: *Luciellem Amazonas dos Santos* luciellemamazonasluciellem@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Quando pensamos em banheiros adaptados, a associação mais comum é ao atendimento das necessidades de pessoas cadeirantes. No entanto, existe uma carência significativa de banheiros adaptados para os ostomizados, especialmente na cidade de Manaus, onde a ausência desse tipo de infraestrutura representa um obstáculo à acessibilidade.

Os ostomizados enfrentam dificuldades para realizar a troca ou a higienização da bolsa coletora em banheiros públicos ou privados, uma vez que estes não são projetados para atender às suas necessidades específicas.

Segundo (LEÃO, 2020), a ostomia consiste em uma cirurgia que cria um novo caminho para a saída de fezes ou urina, utilizando uma bolsa coletora externa ao corpo. Após a cirurgia, além das mudanças físicas, os ostomizados vivenciam transformações sociais, emocionais e estruturais em seu cotidiano, sendo a adaptação de banheiros uma das principais demandas.

É importante ressaltar a acessibilidade uma vez que o mundo precisa estar apto a todas as pessoas sem discriminação. Os ambientes precisam permitir que a equidade esteja presente em nossa sociedade. Para fins de aplicação da legislação sobre acessibilidade, o Decreto nº 5.296/2004 estabelece:

“I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. (BRASIL, 2004, art. 8º, I).

A elaboração deste artigo, parte do princípio de que acessibilidade precisa estar ao alcance de qualquer um que tenha necessidade no seu cotidiano, indo de uma simples ação praticada por ele até a mais complexa realizada momentaneamente ou ao longo de sua vida. Para (YAMADA; YAMADA, 2012):



“Quando uma pessoa fica ostomizada, ela passa por algumas transformações em sua vida, e uma delas é a necessidade de um banheiro adaptado, que é o principal ambiente que sofre alterações para atender às suas necessidades.”

A relevância desse artigo para construção civil é para que haja uma correção desta escassez de projetos voltados especificamente para este tipo de deficiência. Os banheiros públicos em sua maioria não atendem a todas as deficiências existentes, geralmente esses banheiros são projetados para cadeirantes e não são adaptados para ostomizados. Pensando nisso, um estudo foi feito com base em revisão de literaturas, projetos, artigos e normas da NBR 9050 existentes para se criar um protótipo de banheiro que atenda a este perfil de usuário. Além da legislação e das normas técnicas, iniciativas práticas demonstram a aplicação efetiva desses princípios. Por exemplo, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) implementou banheiros adaptados em quatro de suas unidades, visando proporcionar conforto, autonomia e dignidade aos pacientes ostomizados. Esses espaços foram projetados para atender às necessidades específicas de higiene desses pacientes. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015, p. 2), acessibilidade é a:

“possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida”

Nesse contexto, surge a necessidade de refletir sobre como a acessibilidade pode ser efetivamente garantida, de modo que a equidade seja assegurada na sociedade. A elaboração deste estudo parte do reconhecimento de que a engenharia civil tem papel essencial na proposição de soluções que contemplem as especificidades desse público.

Diante dessa realidade, a pergunta-problema que norteia esta pesquisa é: Quais são as dificuldades enfrentadas pelos ostomizados em Manaus em relação ao uso de banheiros e de que forma a engenharia civil pode contribuir para a criação de ambientes acessíveis a esse público?



METODOLOGIA

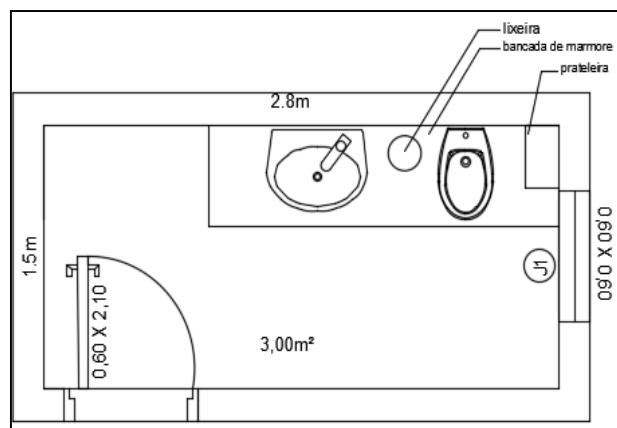
O presente artigo utilizou em sua metodologia a pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, uma vez que os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados aos participantes deste estudo. A revisão bibliográfica foi realizada com base em artigos e publicações disponíveis em revistas e sites dos últimos cinco anos sobre ostomizados. A abordagem quantitativa permitiu levantar dados objetivos acerca do nível de conhecimento das pessoas sobre o tema e sobre quem são os ostomizados, enquanto a abordagem qualitativa possibilitou compreender, a partir do relato de um ostomizado, suas experiências e percepções no dia a dia com a deficiência.

A pergunta-problema que norteia a pesquisa (Quais são as dificuldades enfrentadas pelos ostomizados em Manaus em relação ao uso de banheiros e de que forma a engenharia civil pode contribuir para a criação de ambientes acessíveis a esse público?) guiou todas as etapas metodológicas, desde a elaboração do questionário e da entrevista até a análise dos resultados.

O protótipo foi elaborado com o auxílio da ferramenta de software da AutoDesk, o AutoCad 2016, muito utilizado por engenheiros, arquitetos e profissionais de construção civil que utilizam para projetar desenhos em 2D e 3D de alta precisão.

O projeto segue as especificações da ABNT NBR9050: 2015. Foi elaborado um protótipo a ser demonstrado sobre banheiro acessível aos ostomizados que são o principal objeto de estudo dentro deste projeto. Seguindo as especificações mínimas estabelecidas pela NBR 9050 temos as seguintes dimensões do presente projeto:

Figura 1 -Banheiro adaptado para ostomizados: planta baixa



Fonte: autora, 2021.

Na figura acima podemos observar o vaso adaptado com uma pia e uma lixeira sob bancada de mármore, onde a pessoa portadora dessa bolsa de colostomia, pode fazer sua limpeza mais confortável. Tendo suas medidas, o vaso adaptado, com 0,80 centímetros do solo, sendo uma altura padrão para esvaziar a bolsa onde a pessoa portadora de colostomia, pode fazer sua limpeza de forma mais agradável.

Sistema de descarga para fixação em paredes com 1,40 de altura; nivelado ao abdômen uma pia, e uma ducha higiênica colocada ao lado direito do vaso sanitário, com seu ponto de água a cerca de 1,10 centímetros do chão para lavagem ou troca da bolsa coletora, uma pequena prateleira com altura 1,30 centímetros do solo colocada ao lado direito; Espelho fixado na parede, imediatamente acima do vaso sanitário, para inspeção das condições gerais do estoma; uma Lixeira para o descarte da bolsa que não servirá mais para seu uso.

ELABORAÇÃO DO FORMULÁRIO E ENTREVISTA.

Através do google forms foi criado um formulário com 10 questões de múltipla escolha a ser respondido pela população da cidade de Manaus onde os participantes puderam contribuir para esta pesquisa respondendo ao questionário que tinha como intuito saber se conheciam os ostomizados, se tinham conhecimento sobre a lei que os ampara, sobre a bolsa coletora e se concordavam com a instalação de um banheiro adaptado para esses usuários. A seguir o formulário com as perguntas que foram respondidas.

Figura 2- Formulário de coleta de dados: questionário aplicado via Google Forms



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO.

A NECESSIDADE DAS PESSOAS OSTOMIZADAS.

1) Você conhece o que é uma pessoa ostomizada?

☐ Sim

☐ Não

2) Você sabe pra que serve a bolsa colostomia?

☐ Sim

☐ Não

3) Você sabia que no dia 16 de novembro é o dia Nacional dos Ostomizados, que foi criado a lei n°11.506/2007 como forma de tentar acabar com o preconceito garantindo uma melhor qualidade de vida para essas pessoas?

☐ Sim

☐ Não

4) Você sabia que quando o ostomizado tiver que viver com uma bolsa coletora junto ao corpo, ele é considerado uma pessoa com deficiência (PCD) ?

☐ Sim

☐ Não

Fonte: autora, 2021.

Figura 3- Formulário de coleta de dados: questionário aplicado via Google Forms



5) Você sabia que as pessoas ostomizadas usufruem das mesmas leis que beneficiam as pessoas com deficiência física?

☐ Sim

☐ Não

6) Sabendo da existência de uma lei que ampara pessoas com ostomia, Você concorda em ainda não existir "Banheiro Adaptado " para elas?

☐ Sim

☐ Não

7) Você concorda que se o "Banheiro Adaptado" for conforme a deficiência deles irá trazer mais conforto na hora da sua higiene ?

☐ Sim

☐ Não

8) Você concorda da existência desse "Banheiro Adaptado " em repartição pública e privada?

☐ Sim

☐ Não

9) Você sabia que em lugares de acesso de pessoas ostomizadas deve ser colocado um símbolo de forma visível assegurando a eles um local adequado para esvaziamento da bolsa coletora, conforme lei 3.031/2014?

☐ Sim

☐ Não

Fonte: autora, 2021.

Figura 4 – Formulário de coleta de dados: questionário aplicado via Google Forms

10) O que você acharia da existência de um "Banheiro Adaptado " para pessoas ostomizadas na nossa capital?

☐ Bom

☐ Ótimo

☐ Desnecessário

Fonte: autora, 2021.

O formulário foi de grande relevância para o projeto, pois teve êxito nas respostas e obtivemos uma noção de qual o nível de conhecimento dos cidadãos da



cidade de Manaus em relação ao que é a ostomia.

Este artigo também conta com a entrevista do presidente dos ostomizados do Estado do Amazonas Mauro Pereira Coelho que é ostomizado há 26 anos, desde os 16 anos de idade. Este relatou sua experiência como portador da bolsa de colostomia, das dificuldades ao utilizar banheiros que não são adaptados e sobre o decreto que ampara os ostomizados.

De acordo com o que foi relatado durante a entrevista pelo presidente dos ostomizados do Estado do Amazonas a necessidade de um banheiro mais acessível para este público é de extrema importância na vida das pessoas que possuem esta deficiência. Segundo o presidente Mauro Pereira Coelho, as situações enfrentadas no dia a dia por quem possui a bolsa de colostomia são inúmeras.

“hospital é uma coisa, ou seja, no hospital você está sendo atendido pela enfermeira, pelo médico, nutricionista, psicólogo, assistente social e as visitas diárias da família. E ali você tem um controle de horário, tem controle de ir ao banheiro. Já em casa é uma outra realidade”.

Um dos aspectos da diferença entre esses ambientes relatado pelo presidente da associação é que a cidade de Manaus nos dias atuais sofre com a desigualdade de saneamento de água potável em suas zonas, o que dificulta e muito a limpeza da bolsa, pois em alguns casos é preciso adaptar em casa este espaço, substituindo a ducha pela garrafa pet. “muitas vezes o ostomizado usa a pia do banheiro pra encher a sacolinha e muitas vezes ele não consegue segurar e ela solta e suja toda a pia que não só ele usa, mas outras pessoas que usam também”. Nesse cenário relatado pelo presidente Mauro Pereira Coelho, podemos observar que é muito constrangedor para esta pessoa ter que passar por este tipo de situação dentro de sua própria residência justamente por não ter condições adequadas a ela. Outro ponto citado por ele é que essa problemática da falta de banheiro adaptado é encontrada em diversas repartições públicas até nos próprios hospitais. Também mencionou a situação dos idosos e dos acamados no momento da limpeza da bolsa de colostomia ao se agacharem no vaso sanitário. Pois, esse movimento acaba comprometendo a parte abdominal, resultando em uma hérnia ao redor da colostomia.



O presidente da associação pode descrever na entrevista o que vivenciou ao entrar em um banheiro público e se deparar com um vaso sanitário que lhe causou grande desconforto na hora de realizar sua higiene, lhe obrigando a recorrer a sua garrafinha que sempre leva em sua bolsa. Além disso, não foi a primeira vez que passou por esse constrangimento em ambientes públicos e privados como shoppings, supermercados e até mesmo hospitais.

Segundo o presidente Mauro Pereira Coelho, no programa Associação dos Ostomizados existem atualmente 1300 ostomizados cadastrados, porém na saída de hospitais diariamente saem 4 ostomizados do pronto socorro, já na fundação FCECON é diária a saída de pacientes ostomizados após cirurgias, alguns são temporários com duração de 6 meses de acordo com a avaliação do médico, já outros terão que conviver com a bolsa de colostomia.

Durante a entrevista foi destacado o decreto Nº 5.296, De 2 De Dezembro De 2004 que reconhece os ostomizados como deficientes, a ementa diz que:

“I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções” (BRASIL, 2004, art. 4º, I).

Esse reconhecimento legal garante aos ostomizados direitos como atendimento prioritário em órgãos públicos, acessibilidade em banheiros adaptados e facilidades no transporte coletivo, buscando reduzir constrangimentos e promover a inclusão social.

As Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000 reforçam a obrigatoriedade da acessibilidade em edificações de uso público ou coletivo. O artigo 22 da Lei nº 10.098/2000 estabelece:

“As edificações de uso público ou coletivo, construídas, ampliadas ou reformadas, deverão ser projetadas e executadas de forma a garantir



condições de acessibilidade, segurança e conforto, incluindo sanitários adaptados para atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2000, art. 22).

A partir dessas disposições legais, foi possível identificar os desafios enfrentados por pessoas portadoras de bolsa de ostomia em ambientes públicos e compreender as melhorias necessárias para promover sua inclusão. O projeto de criação de um banheiro adaptado surge como uma medida concreta para assegurar maior autonomia, conforto e qualidade de vida a esses indivíduos.

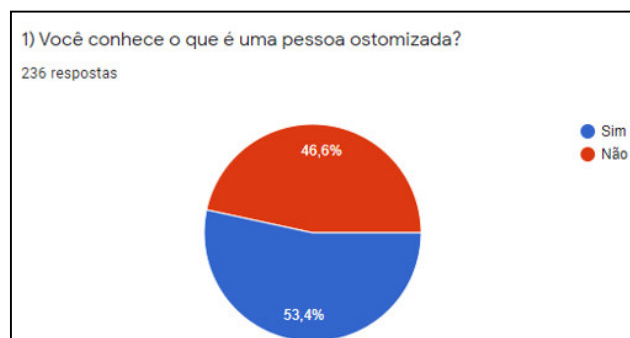
As percepções e experiências relatadas pelo presidente da associação dos ostomizados do Estado do Amazonas revelam a dimensão humana e social dos desafios enfrentados por esse público, especialmente quanto à falta de infraestrutura adequada em espaços públicos e privados. Esses relatos qualitativos permitiram compreender de forma mais profunda as dificuldades cotidianas enfrentadas por pessoas com ostomia, complementando os dados quantitativos obtidos por meio do questionário aplicado à população. Enquanto os dados numéricos evidenciam o nível de conhecimento da sociedade sobre o que é a ostomia, as narrativas coletadas na entrevista ilustram as consequências práticas dessa falta de conscientização e da carência de acessibilidade. Dessa forma, a combinação das duas abordagens — qualitativa e quantitativa — possibilitou uma análise mais ampla, unindo o contexto social e humano à dimensão estatística do problema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou a obtenção de resultados significativos para o estudo, evidenciando a importância da criação de banheiros adaptados para pessoas ostomizadas — uma necessidade amplamente destacada durante a entrevista com o presidente da Associação dos Ostomizados do Estado do Amazonas. Além disso, foi possível compreender o nível de conhecimento da população manauara a respeito da ostomia, por meio do questionário aplicado aos cidadãos. A pesquisa contou com 243 respostas válidas, permitindo uma análise representativa do público participante.



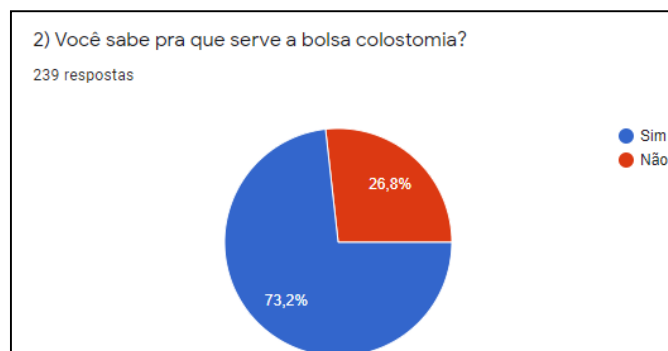
Figura 5- Conhecimento da população sobre pessoas ostomizadas



Fonte: autora, 2021.

Na figura 5, observa-se que a maioria dos entrevistados (53,4%) afirmou conhecer o que é um ostomizado, enquanto 46,56% declararam não possuir esse conhecimento. Esses dados indicam que, embora exista uma parcela significativa da população informada sobre o tema, ainda há um número expressivo de pessoas que desconhecem o que é a ostomia e quem são os ostomizados.

Figura 6- Conhecimento da população sobre a bolsa de colostomia



Fonte: autora, 2021.

Já a figura 6 evidencia uma lacuna ainda maior de conhecimento quando o assunto é a bolsa de colostomia. Nele, 73,2% dos participantes afirmaram não saber o que é uma bolsa de colostomia, enquanto apenas 26,8% demonstraram conhecer o seu significado e função.



Figura 7 – Data do Dia Nacional dos Ostomizados e criação da lei que os ampara

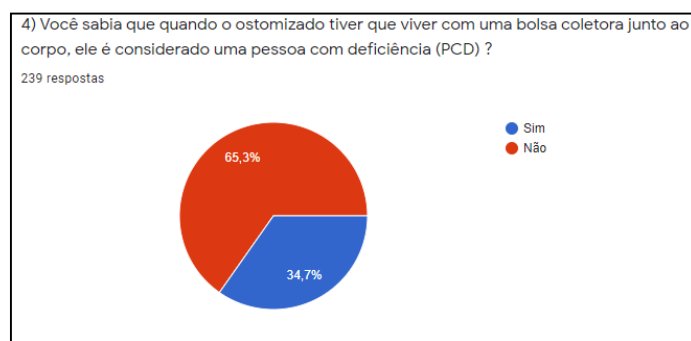


Fonte: autora, 2021.

Na figura 7, observa-se que a maioria dos entrevistados (81,6%) afirmou não conhecer o Dia Nacional do Ostomizado nem a Lei nº 11.506/2007, enquanto apenas 18,4% disseram ter conhecimento sobre o tema.

Esses resultados evidenciam a falta de divulgação e conscientização a respeito dos direitos e datas voltadas às pessoas ostomizadas, demonstrando a necessidade de maior sensibilização social e políticas públicas voltadas à informação e inclusão desse grupo.

Figura 8- Portadores da bolsa de colostomia e identificação da deficiência



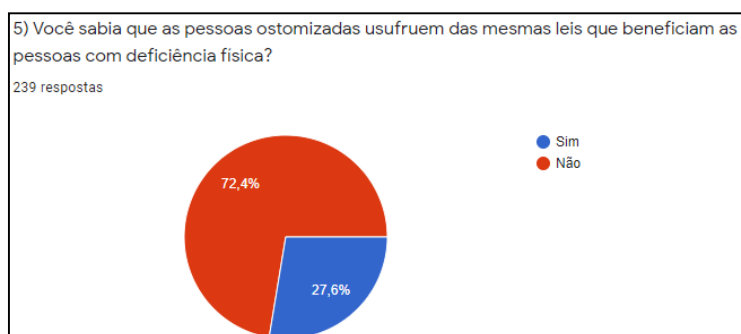
Fonte: autora, 2021

Na figura 8, verifica-se que 65,3% dos entrevistados afirmaram não saber que as pessoas com ostomia são legalmente reconhecidas como pessoas com deficiência, enquanto 34,7% declararam ter conhecimento sobre essa informação.



Esse resultado reforça a importância de ampliar a divulgação das legislações vigentes, como o Decreto nº 5.296/2004, que inclui a ostomia no rol de deficiências físicas, assegurando direitos e garantias específicas a esse público.

Figura 9- Benefícios percebidos para pessoas ostomizadas com banheiros adaptados



Fonte: autora, 2021.

Conforme apresentado na figura 9, observa-se que 72,4% dos entrevistados acreditam que as pessoas com ostomia não possuem os mesmos direitos das pessoas com deficiência, enquanto 27,6% afirmaram que sim. Esses dados evidenciam um desconhecimento generalizado sobre os direitos legais assegurados aos ostomizados, destacando a necessidade de ações educativas, campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas à inclusão e acessibilidade desse grupo.

Figura 10- Existência da lei dos ostomizados e razão da não existência de banheiro adaptado



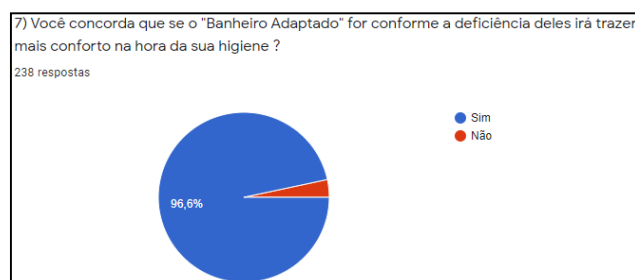
Fonte: autora, 2021.

Na figura 10, observa-se que a maioria dos entrevistados (64,8%) discorda da inexistência de banheiros adaptados para pessoas com ostomia, reconhecendo a



importância de estruturas acessíveis que garantam dignidade e conforto a esse público. Por outro lado, 32,5% afirmaram concordar com a ausência desses espaços, o que revela uma parcela da população que ainda não compreende plenamente a relevância da acessibilidade para as pessoas ostomizadas.

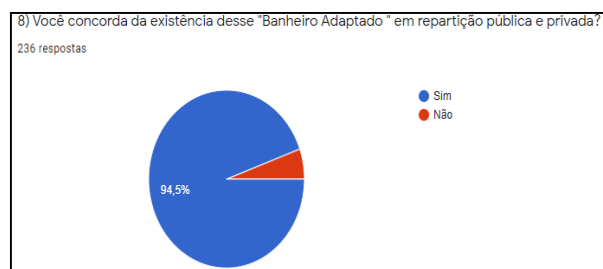
Figura 11 – Benefício que um banheiro adaptado irá proporcionar



Fonte: autora, 2021.

De acordo com a figura 11 podemos perceber que a maioria da população está de acordo que o banheiro adaptado será de grande relevância na hora de sua higiene.

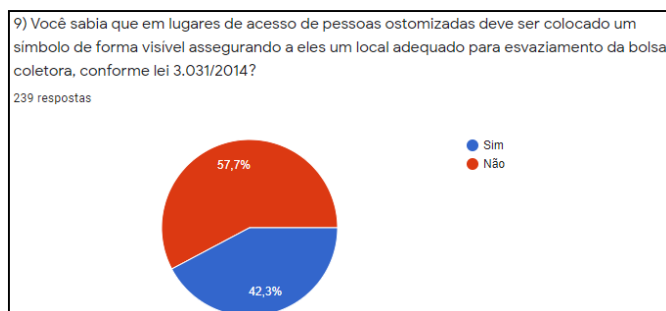
Figura 12- Concordância sobre a existência de um banheiro adaptado nas repartições públicas e privadas na capital do Amazonas



Fonte: autora, 2021

Vejamos a figura 12, que a maioria concordou com a criação de um banheiro adaptado para pessoas ostomizados nos setores público e privado na capital Amazonense, o que correspondeu na pesquisa a 94,5% das respostas.

Figura 13 – Notificação sobre o símbolo da pessoa com ostomia

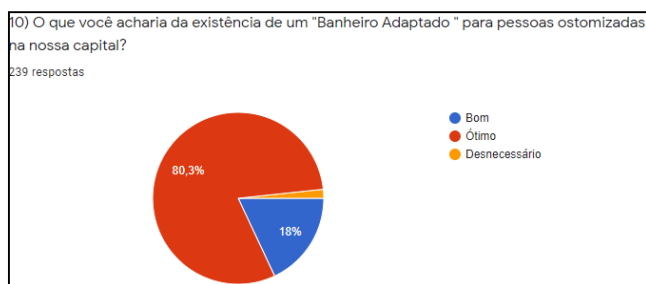


Fonte: autora, 2021

Na Figura 13, nota-se que 57,7% dos participantes afirmaram não ter visto símbolos visíveis que identifiquem locais adaptados para pessoas com ostomia, enquanto 42,3% responderam positivamente. Esses resultados indicam que a sinalização voltada a esse público ainda é insuficiente ou pouco difundida, o que compromete o acesso seguro e digno aos espaços públicos e privados.

A ausência de sinalização adequada reflete a falta de conscientização e cumprimento das normas de acessibilidade estabelecidas pela Lei nº 10.098/2000 e pelo Decreto nº 5.296/2004, que garantem o direito das pessoas com deficiência — incluindo as ostomizadas — à acessibilidade plena. Portanto, a implementação de símbolos visuais padronizados em locais adaptados é uma medida essencial para promover a inclusão e a autonomia desses indivíduos.

Figura 14- Existência de um banheiro adaptado para pessoas ostomizadas na capital



Fonte: autora, 2021

Na figura 14 a maioria dos cidadãos responderam que acham ótimo a existência de um banheiro adaptado para pessoas com ostomia em nossa capital.

A partir da realização desta pesquisa, foi possível compreender de forma mais ampla as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas ostomizadas na capital do



Amazonas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e adequação dos espaços sanitários públicos e privados.

As percepções qualitativas, obtidas por meio da entrevista com o presidente da Associação dos Ostomizados do Estado do Amazonas, Mauro Pereira Coelho, revelam as dificuldades vivenciadas diariamente por esses indivíduos. O depoimento destaca a falta de infraestrutura adequada e as situações de constrangimento enfrentadas em banheiros públicos, onde muitas vezes o ostomizado precisa improvisar métodos de higiene por ausência de condições apropriadas. Essas narrativas reforçam que a carência de banheiros adaptados impacta diretamente a autonomia, o bem-estar e a dignidade humana dessas pessoas.

Ao relacionar esses relatos com os dados quantitativos obtidos através dos questionários aplicados à população manauara, percebe-se um descompasso entre a realidade vivida pelos ostomizados e o conhecimento público sobre o tema. Assim, o projeto de criação de banheiros adaptados para pessoas ostomizadas na capital amazonense se apresenta como uma iniciativa concreta e necessária para promover a inclusão social, garantir a dignidade humana e assegurar os direitos previstos na legislação brasileira. Além disso, o estudo destaca o papel essencial da engenharia civil e das políticas públicas de acessibilidade na construção de espaços que respeitem as diferenças e assegurem o conforto e a autonomia de todos os cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender a necessidade de banheiros adaptados para pessoas ostomizadas em Manaus, evidenciando que a falta de infraestrutura adequada impacta a acessibilidade, a privacidade e a qualidade de vida desses indivíduos. A pesquisa mostrou que a maior parte da população desconhece a rotina e os desafios enfrentados pelos ostomizados, reforçando a importância de projetos de conscientização e de adequação de espaços públicos e privados.

Os dados quantitativos e as percepções qualitativas evidenciaram lacunas no conhecimento sobre direitos e necessidades desse público, como o desconhecimento da legislação vigente e da equiparação legal a pessoas com deficiência. Isso demonstra que a ausência de banheiros adaptados não se limita a questões estruturais, mas



envolve também desconhecimento e invisibilidade social.

O desenvolvimento do protótipo de banheiro adaptado mostrou que a engenharia civil pode propor soluções viáveis e inclusivas, garantindo funcionalidade, conforto e acessibilidade, conforme normas técnicas e legislações pertinentes. Além da infraestrutura, o estudo destaca a importância da sinalização adequada e da conscientização da população para promover autonomia, segurança e dignidade aos ostomizados.

Em síntese, os resultados reforçam que é possível unir pesquisa, legislação, planejamento e design inclusivo para atender às necessidades desse público, contribuindo para inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas ostomizadas em Manaus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas de acessibilidade, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dispõe sobre o atendimento prioritário às pessoas em situação específica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 nov. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com



mobilidade reduzida. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.

LEÃO, Giovanna. **Banheiro adaptado para ostomizados: conheça todos os benefícios.** Osto+, 2020. Disponível em: <https://www.ostomais.com/banheiro-adaptado-para-ostomizados/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

YAMADA, Christiane; YAMADA, Cláudia. **A importância da existência de banheiros adaptados para pessoas ostomizadas.** Inclusive: inclusão e cidadania, 2012. Disponível em: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/22861>. Acesso em: 29 abr. 2021